

SENTENÇAS GREGAS E LATINAS APLICADAS À PARAPEDAGOGIA

Greek and Latin Adages Applied to Parapedagogy

Otto Mendonça

RESUMO: O presente artigo apresenta a definição de provérbio, a sua origem clássica, e as finalidades de seu estudo para o parapedagogo ou o estudioso de Conscienciologia. Em seguida, define e apresenta 12 exemplos de *topoi*, ou lugares-comuns retóricos, comentando suas contradições, Mitologia e armadilhas. Na parte central do artigo, apresenta-se coletânea de 40 adágios, máximas ou parêmias selecionadas e extraídas do *Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas*, de Renzo Tosi. Os aforismos são coligidos com transcrição na língua original – grego ou latim –; tradução para a Língua Portuguesa; resumo dos comentários eruditos presentes no *Dicionário*; e, finalmente, achegas e interpretações dos provérbios por parte deste autor sob a ótica do paradigma consciencial, notadamente da ciência Parapedagogia. Conclui-se com reflexão sobre o papel da erudição na evolução consciencial.

Palavras-chave: Provérbio; *Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas*; *Tópos*; Parapedagogia; Erudição.

ABSTRACT: This paper presents a definition for a proverb, its classical origins, and the objective of this study for a parapedagogue or a Conscienciology researcher. Next, a definition and 12 examples of *topoi*, or rhetorical commonplaces, are brought up with passing remarks on their contradictions, Mythology and pitfalls. In the core there is a collection of 40 adagia, maxims or paroemias selected and taken from the *Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas* by Renzo Tosi. The aphorisms are presented with the transcription in the original language – Greek or Latin –; the translation to Portuguese; a summary of the scholarly commentary of the Dictionary; and, at the end, with contributions and interpretations of the proverbs made by this author under the view of the consciencial paradigm, notably the science of Parapedagogy. In the conclusion there is a reflection on the role of erudition in consciencial evolution.

Key words: Proverb; *Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas*; *Topos*; *Parapedagogy*; *Erudition*.

1 INTRODUÇÃO

Definologia. De modo geral, provérbios são sentenças, frases-feitas ou lugares-comuns tradicionais aos quais se atribui autoridade ou valor de verdade.

Origem. No *Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas* (2010), Renzo Tosi comprova as origens clássicas da maioria dos provérbios utilizados contemporaneamente. Essa filiação deve-se ao fato de tais sentenças terem sido extraídas dos pensadores e literatos da Grécia e Roma antigas. Os provérbios são retomados até hoje nas línguas modernas, e ilustram a continuidade e coesão do caldo cultural ocidental.

Uso. Usadas para ilustrar os acontecimentos de todas as esferas da vida intrafísica, como a rápida inspeção ao índice da obra supracitada pode revelar, as sentenças proverbiais (*Geflügelte*

Wörter – palavras aladas em Alemão) são usadas até hoje com o objetivo de elevar o registro estilístico de um texto ou discurso e abrir canal de comunicação com o leitor ou interlocutor culto.

Finalidade. *Pari passu* com o uso coetâneo dos provérbios da Antiguidade, este artigo traz uma seleção de sentenças gregas e latinas, extraídas do *Dicionário* e relacionadas ao campo da Parapedagogia, com 2 objetivos principais:

1. **Erudição.** Propiciar recursos ao teático da Conscienciologia, de modo geral, e da Parapedagogia, em particular, para a elevação do registro estilístico do seu texto ou discurso sobre a Parapedagogia e ciências afins, criando canal de comunicação com o leitor ou interlocutor culto.

2. **Paremiocrítica.** Estimular reflexões sobre o conteúdo e atual (in)validade das sentenças uma vez consideradas sob o enfoque do paradigma consciencial – teoria-líder da Conscienciologia.

Efeito. Como efeito benéfico adicional (*fringe benefit*), os *adágios*, *aforismos*, *anexins*, *apotegmas*, *brocardos*, *ditados*, *ditos*, *gnomas*, *parêmias*, *máximas*, ou simplesmente pensatas, nesse caso da Antiguidade, são capazes de enriquecer o dicionário cerebral sinonímico, antonímico, analógico, poliglótico e parapsíquico do(a) interessado(a) (Autoparapolineurolexicologia).

Importância. A capacidade de reflexão ampliada e aprofundada e a construção paulatina das bases da erudição pessoal conferem maior autonomia tarística ao docente de Conscienciologia, o que também justifica, além dos motivos já aduzidos, o estudo das pensatas gregas e latinas aplicadas à Parapedagogia.

2 TOPOLOGIA DAS SENTENÇAS

Tópos. As sentenças gregas e latinas, e suas variações nas línguas modernas, refletem um *tópos* (do Grego “*lugar*”. Plural: *topoi*), isto é, um *motivo*, *tema tradicional*, *lugar-comum retórico*, *convenção*, *fórmula literária*, *categoria de pensamento* ou *aspecto da experiência humana*. Eis 12 (doze) exemplos de *topoi*, os quais estão na base de algumas das máximas apresentadas mais adiante neste artigo, enumerados em ordem alfabética:

01. **Defeito.** Os defeitos devem ser corrigidos no tempo certo.
02. **Escola.** A necessidade de ir à escola.
03. **Exemplarismo.** A importância dos exemplos para o aprendizado.
04. **Experiência.** A experiência como a base e a mestra do conhecimento.
05. **Hábito.** O hábito que de tão forte se torna segunda natureza.
06. **Juventude.** Os ensinamentos aprendidos em tenra idade sendo indelévelis.
07. **Maturidade.** A impossibilidade de consertar um erro quando já se está maduro.
08. **Raridade.** A raridade do nascimento de pessoas especiais.
09. **Repetição.** A recomendação de se repetir duas ou três vezes as coisas agradáveis.
10. **Sabedoria.** A sabedoria e a velhice sendo coisas distintas.
11. **Trabalho.** O conhecimento de uma arte ou ofício jamais deixando alguém ficar pobre.
12. **Uso.** A importância do *usus* na condição de experiência individual, mas também enquanto norma ou costume.

Contradição. Como se verá adiante, diversas sentenças provêm do mesmo *tópos*, compondo variações do mesmo tema. Existem inclusive *topoi* contraditórios, razão pela qual não raro uma sentença contradiz a outra.

Crenças. Muitos desses *topoi* podem se cristalizar e fundamentar crenças sociais anacrônicas, a exemplo do dito “*burro velho não aprende truque novo*”. Sabe-se que tais preconceções vão

em sentido diametralmente oposto à condição do *semperaprendente* – a consciência em estado de aprendizagem permanente perante a evolução –, um dos esteios da Reeducação.

Mitologia. Assim, esses lugares-comuns chegam a adquirir força de mito e devem ser refutados por quem deseja promover a renovação das consciências. Exemplo disso é a Seção *Mitologia* na Divisão *Detalhismo* da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Lugar-comum. O conhecimento desses *topoi* ajuda também a evitar *reinvenções de roda*. Muitas vezes, por falta de conhecimento mais profundo, pensa-se estar inventando ditado original, ou ainda fazendo uma crítica original a uma crença, quando, na verdade, se está caindo na vala do lugar-comum.

Autonomia. Ao professor de Conscienciologia cabe estar atento à superficialidade das abordagens pessoais, principalmente quando do contato com público erudito. Nesses momentos, o *magister dixit* não efetiva a tarefa; pelo contrário, joga o professor, e conseqüentemente a Conscienciologia, em descrédito perante os discentes. Valem mais a autorreflexão e a honestidade da busca intelectual pessoal do que a repetição irrefletida de conteúdos.

3 ADÁGIOS CLÁSSICOS APLICADOS À PARAPEDAGOGIA

Dicionário. Como exposto na Introdução, a seleção de adágios foi feita a partir dos provérbios expostos no *Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas* de Renzo Tosi. Essa obra foi escolhida porque é uma das melhores do gênero disponível no mercado editorial brasileiro, segundo pesquisa do autor deste artigo. Além disso, o *Dicionário* foi o livro debatido e resenhado no *XIX Heterocrítica de Obra Útil*, realizado com a presença do professor Tosi nos dias 3 e 4 de agosto de 2013 no Centro de Altos Estudos de Conscienciologia – CEAEC –, em Foz do Iguaçu, PR.

Seção. Renzo Tosi, professor de História da Língua Grega na Universidade de Bolonha, na Itália, intitula uma das seções do seu *Dicionário* como CONHECIMENTO, EDUCAÇÃO, INSTRUÇÃO. Dentro dessa seção, encontram-se as seguintes subseções:

- a) Conhecer e compreender.
- b) Provérbios correntes em Filosofia.
- c) Escola e educação.
- d) A experiência.

Seleção. Neste artigo, selecionaram-se as sentenças principalmente da *subseção c) Escola e educação*, porém aquelas relacionadas à educação constantes de outras subseções também foram contempladas.

Fôrma. Os adágios selecionados e expostos obedecem à seguinte fôrma:

- a) Em primeiro lugar, o número ordinal da expressão;
- b) Em segundo lugar, o número (entre parênteses) do provérbio no *Dicionário*;
- c) Em terceiro lugar, o provérbio escrito em grego ou latim, conforme o caso, e em negrito;
- d) Em quarto lugar, a tradução (entre parênteses) do provérbio para a Língua Portuguesa, retirada do próprio *Dicionário*;
- e) Em quinto lugar, um resumo das explicações filológicas, históricas e literárias encontradas no *Dicionário*. Ressalta-se que para aprofundamento sugere-se ao leitor buscar a obra propriamente dita;
- f) E em sexto lugar, as possíveis *atualizações, complementações, deduções, ilações, inferências, interpretações* ou *refutações* do provérbio a partir do paradigma consciencial, cujo início está

marcado pela seguinte fórmula, em frase sublinhada: “Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar:”.

Florilégio. Eis, portanto, na ordem em que aparecem no *Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas*, as 40 (quarenta) sentenças selecionadas compondo *analecto*, *antologia*, *catalecto*, *coletânea*, *crestomatia*, *digesto*, *espicilégio*, *florilégio*, *gnomológico*, *grinalda*, *maximário*, *pancárcpia*, *parnaso*, *proverbiário* ou *seleta* específica da Parapedagogia:

01. (313) ***Felix qui potuit rerum cognoscere causas*** (Feliz de quem pôde conhecer as causas das coisas). Virgílio (70 a.e.c.–19 a.e.c.), poeta romano clássico, fala do epicurista feliz porque, ao conhecer as causas dos fenômenos, não é mais atormentado por temores supersticiosos. Na Idade Média, o verso indicava a aspiração pelo conhecimento e a inveja a quem já o obteve. Os filósofos Pascal (1623–1662) e Voltaire (1694–1778) também o utilizaram. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o conhecimento das causas extrafísicas e evolucionológicas da vida intrafísica conferindo à conscin o *crescendo dos sentimentos avançados confiança–tranquilidade–eudemonia cosmoética*.

02. (315) ***Non liquet*** (Não está claro). Antiga fórmula jurídica expressa por Cícero (106 a.e.c.–43 a.e.c.), filósofo e político romano, apontando a falta de elementos suficientes para se proferir veredito e a necessidade de averiguações complementares. Indica que uma situação não é bem compreendida e por isso não é possível formular um juízo definitivo. Voltaire escrevia essa expressão no final dos tratados de Metafísica. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a busca de elementos cabais de explicação antes de se aventar levemente hipóteses extrafísicas para acontecimentos cotidianos, o que em vez de ajudar a explicar acaba complexificando de modo desnecessário determinada questão.

03. (321) ***Legere enim et non intellegere neglegere est*** (Ler e não entender é o mesmo que não ler). Baseada em paronomásia, a expressão aponta a contraposição entre ler e compreender. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a aplicação concentrada dos recursos conscienciais no foco do momento ou da atividade intelectual; a importância de se ler nas entrelinhas; o não negligenciar as informações aparentemente inócuas que chegam a si (Auto-parapercepção).

04. (336) ***Per nebulam... scimus*** (Sabemos como se víssemos através de névoa). Encontrada em Plauto (254 a.e.c.–184 a.e.c.), dramaturgo romano, essa expressão “... indica conhecimento confuso. No lugar de *nébula* às vezes se tem *caligo*, “trevas, escuridão...” (TOSI, 2010, p. 157). Nas línguas modernas, o sentido figurado do adjetivo “nebuloso” indica com exatidão a imagem aduzida pelo provérbio. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o corte de intermediários para se ter acesso direto e de primeira mão às pararealidades; o fenômeno da projeção consciente (Projeciologia); a imperiosidade do autodesenvolvimento parapsíquico para dissipar as brumas do conhecimento multidimensional.

05. (337) ***Gratius ex ipso fonte bibuntur aquae*** (A água é bebida com mais gosto quando da própria fonte). Derivado de Ovídio (43 a.e.c.–17 e.c.), poeta romano, esse provérbio mostra que “Quem quiser ter conhecimentos claros e precisos necessitará ir à fonte...” (TOSI, 2010, p. 157), sem perder tempo com fontes imprecisas e de segunda mão. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o casamento da rigorosa pesquisa bibliográfica poliglótica com as experiências parapsíquicas dando credibilidade às gescons conscienciológicas (Autorrevezamentologia).

06. (338) ***De omnibus rebus et quibusdam aliis*** (A respeito de todas as coisas e de algo mais). Essa expressão deriva de trecho das 900 Teses do filósofo e erudito do Renascimento Italiano Giovanni Pico della Mirandola (1463–1494), no qual se lê: *Ad omnis scibilis investigationem et*

intellectionem (para a investigação e a compreensão de tudo o que pode ser sabido). Foi modificada para ter sentido irônico, referindo-se à pessoa que pretende tratar um assunto de modo exaustivo amontoando material sem descartar o que é irrelevante. Refere-se também a tagarelas e sabichões. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a Parapolimaticologia; a Paraerudiciologia; a Pansofia; a Holofilosofia; a Megautocogniciologia; a Pancogniciologia; a Tudologia; a Holossapienciologia; a Evoluciologia vivida; a Serenologia teática.

07. (340) **Quid addit scientiam addit et laborem** (O que aumenta em ciência aumenta em trabalho). Provém de um trecho de Eclesiastes, e é conhecido também como *Quid addit sapientiam addit et dolorem* (O que aumenta em conhecimento aumenta em dor de cabeça). Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a razão direta entre o incremento da autocognição multidimensional e o aumento das responsabilidades evolutivas – e o aumento também do próprio nível na *Escala Evolutiva das Consciências*; a essência da condição do ser evolucionólogo, ou o *Homo sapiens evolutiologus*.

08. (342) **Dubium sapientiae initium** (A dúvida é o início do conhecimento). Indica a importância da dúvida sistemática e sintetiza o método do filósofo francês René Descartes (1596–1650). Às vezes, diz-se também *Dubitando ad veritatem parvenimus* (Duvidando chegamos à verdade), cuja fonte seria Cícero. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a relevância maior das perguntas perante as respostas; a pergunta autodesassediadora; a pergunta heterodesassediadora; o questionamento como eixo condutor da pesquisa; a importância da *lista pessoal de perguntas* aos especialistas ou às consciências mais evoluídas.

09. (347) **Γνώθι σεαυτόν** (Conhece-te a ti mesmo). Conhecida em latim como *Nosce te (ipsum)*, essa exortação é associada pelo filósofo grego Platão (427 a.e.c.–347 a.e.c.) à sabedoria délfica. A tradição afirma que foram os sete sábios da Antiguidade que a epigrafaram no Templo de Delfos. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o objeto de pesquisa prioritário no Cosmos, ao nível evolutivo humano, sendo a própria consciência; a Autodiscernimentologia; a Autolucidologia; a Autopesquisologia; a Autopriorologia; a Autocogniciologia; a *interação microcosmo-macrocosmo*.

10. (349) **Ignoramus et ignorabimus** (Ignoramos e ignoraremos). Oriunda da obra do fisiologista alemão Emil du Bois-Reymond (1818–1896), simboliza o comportamento dos positivistas em relação à metafísica e a tudo o que não se pode investigar por meio do “método científico”. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o *antagonismo Positivismo / Conscienciologia*; o *antagonismo crescendo da autocognição / Mateologia*.

11. (350) **Primum vivere, deinde philosophari** (Primeiro viver, depois filosofar). De origem incerta, esse adágio convida a levar vida ativa e pospõe a isso qualquer atividade especulativa. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a primazia da autexperimentação; o primado do *princípio da descrença* nas investigações conscienciológicas (Descrenciologia).

12. (352) **Poeta nascitur, orator fit** (O poeta nasce feito, o orador se faz). De origem pedagógica, este anexim reflete o *tópos* da raridade do nascimento de poetas. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: as ideias inatas (Autogenopenologia); a auto-herança multiexistencial (Autoparageneticologia); a função da docência conscienciológica sendo também a de extrair da consciência o que ela já traz dentro de si; o megapensene trivocabular: – *Professor: agente retrocognitor*.

13. (354) **Quod in iuventute non discitur, in matura aetate nescitur** (O que não se aprende na juventude não se sabe na maturidade). Trata-se de uma polêmica, já registrada na obra de Platão, contra quem começa tarde a se dedicar a uma disciplina. Segundo o paradigma consciencial,

pode-se considerar: o fato de sempre haver tempo para as recins e recéxis; o fato de o semperaprendente estar, por definição, sempre aprendendo, independente da idade (Autorreeducaciologia); a importância de se começar cedo a estudar o veio conteudístico da proéxis (Invexologia); o *crescendo fase preparatória–fase executiva da proéxis* (Autoproexologia).

14. (355) *Litterarum radices amaras, fructus dulces* (As raízes da cultura são amargas, mas seus frutos são doces). Motivo presente em vários autores da Antiguidade, propugna que o aprendizado e a cultura são trabalhosos, mas dão bons frutos. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a máxima “*Se você acha que adquirir conhecimento é difícil, tente evoluir na ignorância.*”; o megapensene trivocabular: – *Estudo: eis tudo*.

15. (358) *Homines dum docent discunt* (Ensinando, os homens aprendem). Extraída de *Cartas a Lucílio* de Sêneca (4 a.e.c.–65 e.c), intelectual e escritor romano, epistolografia em que se incita a ter amizade somente com as pessoas que possibilitem uma relação intercambiável de ensino-aprendizagem. Existem também as formas *Docendo discitur* (Ensinando se aprende) e *Bis discet qui docet* (Aprende duas vezes aquele que ensina). Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: os *princípios da Parapedagogia*; os *princípios da Paradidática*; os *princípios da Interassistenciologia* (Conviviologia); os *princípios da auto, hetero e interreducação consciencial* (Omnirreeducaciologia).

16. (359) *Longum iter est per praecepta, breve et efficax per exempla* (Longo é o caminho dos preceitos, breve e eficaz o dos exemplos). Trecho proveniente de *Cartas a Lucílio*, de Sêneca, defende que o método de ensino mais seguro é o dos exemplos. Existe também o famoso adágio, de origem desconhecida, frequentemente utilizado na *Enciclopédia da Conscienciologia: Verba docent, exempla trahunt* (As palavras ensinam, os exemplos arrastam). Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: as bases greco-latinas da Parapedagogia; a importância do conhecimento de base clássica para se teatizar melhor a Conscienciologia (Autocogniciologia).

17. (360) *Non vitae, sed scholae discimus* (Aprendemos não para a vida, mas para a escola). Amarga constatação de Sêneca, válida ainda para os dias de hoje (Ano-base: 2013). Trata da “... diferença entre os que possuem cultura viva e desfrutam autonomia e os que, ao contrário, exercitam passivamente a memória em frases alheias.” (TOSI, 2010, p. 168). Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a importância e os efeitos da autorreflexão docente; a *técnica da autorreflexão de 5 horas*; o ensino conscienciológico autêntico; o ensino de Conscienciologia com o fim de se alcançar melhoras práticas na vida do discente; a experiência insubstituível das mobilizações básicas de energias (MBEs) em sala de aula; a aplicação dos conhecimentos evolutivos no dia a dia; o pragmatismo evolutivo (Teaticologia).

18. (361) *Historia magistra vitae* (A História é mestra da vida). Estímulo ao estudo da História, pois “... a análise do passado fornece elementos que ajudam nas escolhas e nos comportamentos do presente.” (TOSI, 2010, p. 168), além de ajudar na previsão razoável do futuro. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a espiral evolutiva; a Ressomatologia; os grupos evolutivos; a Holocarmologia; a Reurbexologia; a Para-história.

19. (363) *Ὁ μὴ δαρεις ἀνθρωπος οὐ παιδεύεται* (O homem não é educado se não for esfolado). Trata-se de um monóstico do comediógrafo grego Menandro (342 a.e.c.–291 a.e.c), o qual retoma um princípio pedagógico bem conhecido na Antiguidade. Este *tópos* – quem bem ama, bem castiga – foi repetido em vários textos antigos e aparece também nas línguas modernas. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a concepção parapedagógica de educação dos filhos; o trabalho interassistencial com as consréus ressomadas; o *antagonismo abordagem*

profilática / abordagem cirúrgica; o valor do diálogo; a importância do exemplo na educação (Exemplarismologia).

20. (364) **Non desinis oculos... mihi aperire** (Não cessas de abrir-me os olhos). Com isso, o imperador romano, e também filósofo, Marco Aurélio (121 e.c.–180 e.c.) indica “... a atividade do mestre que, com seu ensinamento, arranca todos os véus dos olhos do conhecimento do discípulo...” (TOSI, 2010, p. 170). Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a importância evolutiva do professor multidimensional de Conscienciologia; o *princípio pedagógico do ensinar a pescar em vez de dar o peixe* (Taristicologia).

21. (366) **Memoria minuitur nisi eam exerceas** (A memória diminui se não é exercitada). Trecho da obra *De senectute*, de Cícero, contesta a perda de memória na velhice, o que ocorreria só aos que não a exercitassem. Esse princípio “... fundamentou o método didático de gerações inteiras de pedagogos e importunou outras tantas gerações de alunos...” (TOSI, 2010, p. 171). Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: os atributos mentaisomáticos (Atributologia; Mentalsomatologia); a longevidade (Somatologia; Homeostaticologia); as *técnicas multidimensionais de estudo; o Homo sapiens semperaprendens* (Autodidatismologia).

22. (368) **Ne pudeat, quae nescieris, te velle doceri. / Scire aliquid laus est, culpa est nil discere velle** (Não te envergonhes de querer que te ensinem o que não sabes. Saber algo é motivo de louvor, mas indesculpável é nada querer aprender). Esse é um dístico do político romano Catão (234 a.e.c.–149 a.e.c.). As línguas modernas põem a tônica na necessidade de perguntar quando não se sabe. De fato, a própria ciência convencional sabe que mais importante do que as respostas são as perguntas. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o professor de Conscienciologia provocando novas perguntas em vez de novas respostas; o *ciclo dialético pergunta-resposta-pergunta*.

23. (369) **Litterae thesaurum est et artificium numquam moritur** (A cultura é um tesouro e a habilidade nunca morre). Há paralelo conceitual em outro provérbio, *Homo doctus in se semper divitias habet* (o homem instruído sempre guardará riquezas dentro de si). Em latim medieval existe: *Doctrinae cultus nemo spernit nisi stultus* (ninguém despreza a cultura, senão o imbecil). Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a Auto-holomnemossomatologia; a Autoretroconscienciologia; a Genopensenologia; a Autoparageneticologia; a exegese autopesquisística; o palimpsesto consciencial; a Autopolimatologia; a Autosseriexologia; a Autoevoluciologia.

24. (371) **Aegre reprendas quod sinas consuescere** (Dificilmente repreenderás o que permitires que se torne costume). Essa máxima já era citada pelo padre, apologista e tradutor Jerônimo de Strídon (347 e.c.–420 e.c.), e se refere à “... extraordinária força do hábito, que quase se transforma em segunda natureza...” (TOSI, 2010, p. 172). Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a convivência; o acobertamento; a autocorrupção; a condescendência grupointerprisonal; os traços força, fardo e faltantes da consciência; a autoridade moral do exemplo de autossuperação; o estabelecimento de *rapport* interassistencial; o *binômio hábitos sadios-rotinas úteis*; as megavirtudes conscienciais tornadas segunda natureza.

25. (372) **Iurare in verba magistri** (Jurar sobre as palavras do mestre). Essa expressão “... ainda é comumente usada para indicar a atitude do aluno que segue o mestre sem fazer críticas...” (TOSI, 2010, p. 172). É usada criticamente pelo poeta e filósofo Horácio (65 a.e.c.–8 a.e.c.) para reivindicar sua autonomia intelectual. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a Refutaciologia; a Conscienciologia enquanto ciência feita por todos os voluntários; a condição do pesquisador *interdependente*; o professor enquanto compartilhador sincero do próprio labcon.

26. (373) ***Ipse dixit*** (Foi Ele que disse). Trata-se do “... parecer indiscutível de uma autoridade absoluta: no mundo clássico referia-se à atitude acrítica dos discípulos das escolas pitagóricas...” (TOSI, 2010, p. 173). Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a evitação do *magister dixit*; a argumentação lógica baseada em evidências intra e extrafísicas a partir da experiência pessoal, ou de ganchos didáticos, sobrepondo-se aos argumentos *ad baculum* ou *ad Waldum*.

27. (374) ***Graeca non leguntur*** (Não se lê grego). Na Idade Média europeia o grego não era mais lido nem conhecido. Os glosadores medievais do *Corpus Iuris* usavam também a forma *Graecum est: non legitur* para apontar as partes sem tradução em Latim. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o poliglótismo útil; o léxico mental poliglótico funcional; a bibliografia do tratado *Projeciologia* com fontes em 18 idiomas diferentes; o megapensene trivocabular: – *Existe erudição monoglota?*

28. (375) ***Quo semel est inbuta recens servabit odorem / testa diu*** (A ânfora nova conservará por muito tempo o odor com que foi uma vez impregnada). Trecho de Horácio, “... significa que as coisas aprendidas na juventude permanecem indelévels.” (TOSI, 2010, p. 174). Aqui incidem dois *topoi*: 1) as coisas aprendidas na juventude permanecem indelévels; e 2) é impossível reparar o que não foi corrigido em idade tenra. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a inversão existencial (invéxis); o *mito da impossibilidade de se aprender coisas novas depois de velho*; o combate de antigos *topoi* transformados em mitos por meio da reeducação consciencial (Paradidaticologia); o *Homo sapiens semperaprendes*; o *Homo sapiens provectus*; o *Homo sapiens senex*.

29. (377) ***Ἄει τι καινὸν ἡμέρα παιδύεται*** (Cada novo dia permite que se aprenda algo de novo). Fragmento do poeta trágico grego Eurípedes (480 a.e.c.–406 a.e.c.), cujo equivalente latino é a máxima do escritor da Roma antiga Públio Siro (Séc. I a.e.c.): *Discipulus est prioris posterior dies* (O dia seguinte é discípulo do anterior). Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a proéxis realizada dia a dia; a disposição de aprender sempre; a evolução feita de aprendizados e reaprendizados; o megapensene trivocabular: – *Amanhecer: oportunidade evolutiva*.

30. (378) ***Repetita iuvant*** (A repetição é útil). Ainda usada “... em âmbito escolar para indicar que é bom repetir aquilo que se deseja que os outros entendam e aprendam...” (TOSI, 2010, p. 175). Variante difundida, especialmente entre os alemães, segundo Renzo Tosi, é *Repetitio est mater studiorum*. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a *técnica da batopensenidade didática*; a *técnica da circularidade*; as *técnicas da Enciclopédia da Conscienciologia*.

31. (379) ***Ex cathedra*** (De cadeira). Expressão geralmente acompanhada de algum verbo que indique o “falar”, designando “... quem se arroga autoridade absoluta ou simplesmente quem dá aulas tradicionais...” (TOSI, 2010, p. 176). Pode ser também atribuída a quem fala do alto de larga experiência em determinado assunto. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a autoridade moral; o especialismo técnico interassistencial; o engessamento docente; a arrogância do saber; a anti-interassistencialidade.

32. (381) ***Alma mater*** (Mãe alentadora). A expressão *Alma mater studiorum* (*Mãe alentadora dos estudos*) é a divisa da Universidade de Bolonha, na Itália, considerada pela tradição a mais antiga do mundo. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o *Tertularium* é a *Alma mater* dos intermissivistas deste início do Século XXI? Existe paraprocedência ou comunex *Alma mater studiorum* de alunos de *Curso Intermissivo pré-ressomático*?

33. (382) ***Errare malo cum Platone quam cum istis vera sentire*** (Prefiro errar com Platão a ter razão com estes). Oriunda de Cícero, esta frase retoma, de modo polêmico, o *tópos Amicus*

Plato, sed magis amica veritas (Platão é amigo, porém ainda mais amiga é a verdade). A máxima quer lembrar “... que a opinião de pessoas ilustres deve ser levada em justa conta.” (TOSI, 2010, p. 177). Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o *antagonismo peso da tradição / força da inovação*; a reurbanização conceitual; o estudo dos clássicos; o *crescendo Helenismo-Renascimento-Iluminismo-Conscienciologia*.

34. (385) **Γηράσκω δ’ αἰεὶ πολλὰ διδασκόμενος** (Envelheço aprendendo sempre muitas coisas). Trata-se de um famoso verso de Sólon (638 a.e.c.–558 a.e.c), legislador ateniense, afirmando que sempre há o que se aprender na vida e os idosos não devem acreditar já terem aprendido tudo. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a longevidade produtiva; a megagescon em idade avançada, enriquecida pela larga experiência na vida intrafísica pós-curso intermissivo; o *crescendo aquisição de saberes–partilha do saber*.

35. (386) **Non multa sed multum** (Não muitas coisas, mas muito). Lema “... segundo o qual a verdadeira cultura deve basear-se na qualidade e no aprofundamento, mais do que na quantidade e na pluralidade dispersiva dos assuntos.” (TOSI, 2010, p. 179). Reflete a ideia de que a mente deve ser formada com muita leitura, mais do que com a leitura de muitas coisas. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o buscador-borboleta; a necessidade de estudos abrangentes para o desenvolvimento do *trinômio da tridotação consciencial intelectualidade-comunicabilidade-parapsiquismo*; o *crescendo generalismo-especialismo*; a constituição da biblioteca pessoal; a Holotecologia; a *técnica da Lexicologia Exposta*; o *Homo sapiens eruditus*; o megafoco pesquisístico; o megapensene trivocabular: – *Punctum saliens* (ponto saliente): IE (Inteligência Evolutiva).

36. (388) **Ἀγεωμέτρητος μηδεὶς εἰσὶτω** (Não entre ninguém que desconheça a Geometria). Inscrição no pórtico da Academia de Platão. A Geometria e a Matemática constituíam propedêutica à dialética platônica. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a democratização multidimensional do conhecimento; o acolhimento dos intermissivistas e das consréus, sem pré-requisitos; a assistência *urbi et orbi*; o *crescendo Helenismo-Conscienciologia*.

37. (389) **Timeo lectorem unius libri** (Temo o leitor de um livro só). De origem desconhecida, essa máxima suscita desconfiança naquele que, com uma única leitura, diz conhecer a fundo determinado assunto, buscando dissertar e ensiná-lo. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a necessidade de aprofundamento das pesquisas multidimensionais; a necessidade de se conhecer o assunto criticado mais do que o especialista; a evitação da superficialidade nas abordagens e escritos pessoais; a credibilidade da Conscienciologia sendo efeito da credibilidade atribuída às pesquisas dos voluntários.

38. (390) **Hortus conclusus** (Jardim cercado). Indica “... um campo restrito de trabalho intelectual, em que determinada pessoa é ciosa especialista...” (TOSI, 2010, p. 180). A expressão é usada também para criticar quem é competente em setor específico, porém sem maior abertismo mental. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o perigo do especialismo hemiplégico; o academicismo; o cultivo do generalismo; a *interação especialidade-generalismo*; a associação de ideias; o *crescendo cultura geral–erudição*; o dicionário cerebral analógico.

39. (391) **Βλέπων πεπαίδευμ’ εἰς τὰ τῶν ἄλλων κακά** (Aprendi observando os males alheios). Monóstico de Menandro enfatizando a importância de se aprender com exemplos. Outras máximas latinas, variações do mesmo tema, indicam ser melhor se aprender com os outros do que os outros consigo. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: o *princípio da intercobaiagem evolutiva*; o *princípio da Autexperimentologia Inteligente*; os modelos evolutivos; o *princípio do exemplarismo evolutivo*.

40. (394) Πῆρά τοι μαθήσιος ἀρχά (A experiência é o início do conhecimento). Para Renzo Tosi (2010, p. 181), esse trecho do poeta lírico grego Alcmano (672 a.e.c.–612 a.e.c.) parece inaugurar o *tópos* da experiência como a mestra de tudo. Tal ideia é retomada inclusive em contextos linguísticos, chamando a atenção para a primazia da prática (*usus*) sobre a Gramática. Segundo o paradigma consciencial, pode-se considerar: a base clássica da Experimentologia, da Teaticologia, da Parepistemologia e da Evolucilogia.

4 CONCLUSÃO

Gancho. Em sala de aula ou na elaboração de gescons, o professor ou estudioso de Conscienciologia pode lançar mão dessas sentenças e suas variantes, inclusive nas diversas línguas modernas – verdadeiros ganchos didáticos, no caso, eruditos –, para ilustrar um raciocínio, ou exemplo, e assim realçar o seu registro estilístico, permitindo-lhe aumentar os conhecimentos dos discentes e também alcançar um público mais culto.

Erudição. Vale lembrar que o conhecimento clássico é o esteio da erudição no mundo ocidental. Saber algumas sentenças é melhor que não conhecer nenhuma. O pior ignorante é aquele que não sabe que não sabe. Ao(À) leitor(a) interessado(a), reforça-se a necessidade de buscar aprofundamento diretamente no *Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas* de Renzo Tosi. Afinal, existe evolução sem erudição?

5 BIBLIOGRAFIA

1. TOSI, Renzo; *Dicionário de Sentenças Latinas e Gregas* (*Dizionario delle Sentenze Latine e Greche*); trad. Ivone Castilho Benedetti; 904 p.; glos. 10.000 termos (frases); 135 refs.; 20 x 13 x 5 cm; enc; 3ª Ed.; WMF Martins Fontes; São Paulo, SP; 2010; páginas I a XXV e 145 a 184.

Otto Mendonça é tradutor juramentado e intérprete de conferências; graduado em Psicologia e Mestre em Economia Política do Turismo Internacional; voluntário da Conscienciologia desde 2002 e da Reaprendentia desde 2012. Docente de Conscienciologia desde 2013.

E-mail: ottomendonca@yahoo.com